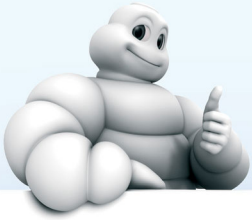


Manejo da Sangria Ascendente ¼ S

Eng. Agrº Caio Cesar Franceschi
Plantações E. Michelin Ltda

INTRODUÇÃO

- **SANGRIAS ASCENDENTES**

Extração do látex em *Hevea sp*, utilizando técnicas de gestão e sequências de painéis ascendentes em ¼ S up & down, ¼ S up ou ½ S up.

MANEJO DA SANGRIA ASCENDENTE

a) Abertura:

Os critérios de abertura inicial da *Hevea*, além da medida da circunferência, consideram a declividade do corte (angulação) e a altura em relação ao solo.

Esta altura, que varia entre 1,20 a 1,30 m, deve-se ao aspecto ligado a ergonomia para o melhor posicionamento do seringueiro (sangrador).

Ensaios demonstram que as aberturas iniciais em alturas mais baixas (objetivo de abertura precoce) não obtiveram bons resultados em função de :

- menor área de drenagem (limitação pela proximidade do porta enxerto)
- maior necrose de laticíferos.

MANEJO DA SANGRIA ASCENDENTE

b) Balanceamento de painéis :

A explotação descendente da casca da seringueira, em diferentes freqüências de sangria (D2, D3, D4, D5,...etc), pode ser realizada de duas maneiras distintas :

-**CONTÍNUA** : O balanceamento do painel é realizado ao término das extensões dos lados A ou B (respeitando-se um limite ergonômico ou a limitação do nível do solo)

- **ALTERNADA** : O balanceamento é realizado de forma alternada, entre os lados A e B, a cada um ou mais anos agrícolas.

Cada sistema tem suas vantagens e desvantagens.

No caso da sangria contínua a produção tem uma maior redução (queda) do que a sangria alternada (sangria contínua no lado “A” = acúmulo de sacarose sobre “B”).

Caio César Franceschi - VI Ciclo SJRP Novembro 2008 D3

MANEJO DA SANGRIA ASCENDENTE

GESTÃO DE PAINÉIS EM HEVEA :

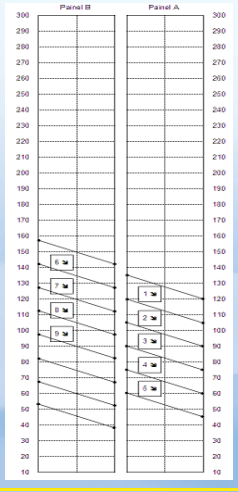
É a adoção de um plano exploratório das cascas da *Hevea*, que permite o máximo aproveitamento do potencial produtivo de látex, dentro de um ciclo de tempo definido pela seqüências dos anos agrícolas.

Este plano é regulado pelo consumo de casca adequado a cada freqüência de sangria, bem como pela escolha do melhor posicionamento dos painéis, buscando o máximo aproveitamento das áreas de drenagem e alimentação de sacarose.

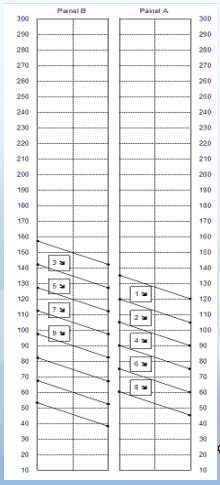
MANEJO DA SANGRIA ASCENDENTE

EXEMPLOS DE PLANO DE GESTÃO (D4 6d/7) :

Sangria contínua



Sangria alternada



MANEJO DA SANGRIA ASCENDENTE

PORQUÊ NÃO COMEÇAMOS A SANGRIA DA SERINGUEIRA COM ASCENDENTE LOGO NAS ABERTURAS INICIAIS ?

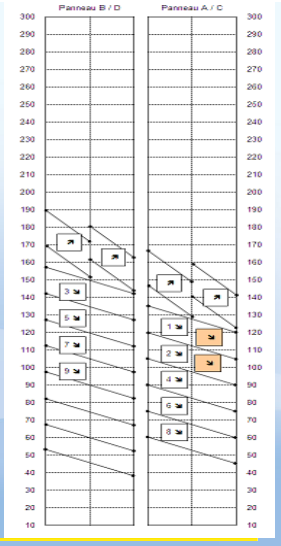
Ensaios demonstram que o uso da sangria ascendente no momento da abertura, não resultaram em produções superiores ao da sangria descendente.
Ao contrário, a utilização da sangria ascendente após um período de explotação descendente, de no mínimo 8 anos, tem excelentes resultados em função de:

a) Acúmulo de sacarose (em grandes concentrações) a partir da intersecção das cascas virgem e regenerada para cima;
b) Grande superfície de drenagem e alimentação (sacarose);
c) A sangria ascendente não tem freio, ou seja não tem limitação.

Em ¼ S up, possibilita produções superiores entre 25% à 40%, em relação à ½ S down (variável em função da localização do corte e potencial produtivo do clone)

MANEJO DA SANGRIA ASCENDENTE

A sangria ascendente permite explorar a parte alta da casca, com altas produtividades, e manter uma boa regeneração da casca baixa, que poderá ser sangrada novamente no futuro.



MANEJO DA SANGRIA ASCENDENTE

TIPOS DE SANGRIA ASCENDENTE :

¼ S UP & DOWN

¼ S UP

½ S UP

MANEJO DA SANGRIA ASCENDENTE

Painel em ¼ S up & down em 11.o ano de sangria, com guias de declividade e gestão de sequências padrão MICHELIN

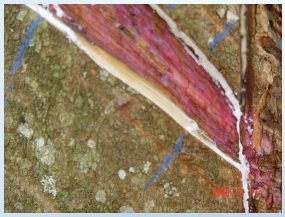
CONTROLE DE QUALIDADE 1/4 S

- CONSUMO DE CASCA – MEDIÇÃO EM 3 PONTOS

- PROFUNDIDADE DE SANGRIA – MEDIÇÃO EM 3 PONTOS

CONTROLE DE QUALIDADE 1/4 S

- FERIMENTO – MEDIÇÃO DO TAMANHO DO FERIMENTO



- ASPECTOS DA SANGRIA

- DECLIVIDADE

RECOMENDAÇÕES DE ESTIMULAÇÃO

Para sangria 1/4S↑↓

*Estimulação do corte descendente – uma estimulação sobre duas ascend.
*Estimulação dos dois cortes – 1 g por árvore e por estimulação, começando sempre a aplicação pelo corte ascendente.
*Estimulação do corte ascendente unicamente – 0,8 g por árvore e por estimulação

Clone	Sangria ascendente-descendente d/4 ¼ S asc-desc d/4 6d/7		Sangria ascendente-descendente d/5 ¼ S asc-desc d/5 6d/7	
A	(12/6) x 2,5%	270 mg Et	(12/6) x 5%	540 mg Et
B	(12/6) x 3,3%	356 mg Et	(14/7) x 5%	630 mg Et
C	(6/3) x 2,5%	135 mg Et	(8/4) x 2,5%	180 mg Et
D	(8/4) x 2,5%	180 mg Et	(8/4) x 4%	288 mg Et
E	(12/6) x 2,5%	270 mg Et	(12/6) x 4%	432 mg Et
F	(12/6) x 2,5%	270 mg Et	(12/6) x 4%	432 mg Et
G	(12/6) x 2,5%	270 mg Et	(12/6) x 4%	432 mg Et

MICHELIN

RECOMENDAÇÕES DE ESTIMULAÇÃO

Para sangria 1/4S↑

*Estimulação do corte ascendente unicamente – 0,8 g por árvore.

Clone	Sangria ascendente d/4 ¼ S asc d/4 6d/7		Sangria ascendente d/5 ¼ S asc d/5 6d/7	
A	10 x 5%	400 mg Et	12 x 5%	480 mg Et
B	12 x 5%	480 mg Et	14 x 5%	560 mg Et
C	5 x 5%	200 mg Et	6 x 5%	240 mg Et
D	6 x 5%	240 mg Et	8 x 5%	320 mg Et
E	10 x 5%	400 mg Et	12 x 5%	480 mg Et
F	10 x 5%	400 mg Et	12 x 5%	480 mg Et
G	10 x 5%	400 mg Et	12 x 5%	480 mg Et

MICHELIN

ANGULAÇÃO DAS FACAS DE SANGRIA

Painel sangrado c/ faca "fechada"

Sem risco de perda de produção por escorrimento

Painel sangrado c/ faca "aberta"

Com risco de perda de produção por escorrimento

- Obrigado pela atenção !

Eng. Agrº Caio Cesar Franceschi
Gerente Técnico Comercial Regional SP
Plantações E. Michelin – Regional São Paulo
Rua Luís Américo de Freitas, 37 – sala 07
V. Ercília – S. J. Rio Preto – SP.
Cel: (17) 9611-1962
caio.franceschi@br.michelin.com